

## CONSTRUINDO SABERES: PESQUISA E EXTENSÃO NO PROGRAMA PAIDEIA CIDADE EDUCADORA

*Polliana de Luna Nunes Barreto\**, *Bárbara Almeida Oliveira\*\**  
*Cicera Keliciande de Barros\*\*\**

### RESUMO

O presente relato de experiência objetiva apresentar os resultados do programa Paideia Cidade Educadora, uma ação de extensão da Universidade Federal do Cariri (UFCA), a partir das ações desenvolvidas no âmbito dos projetos *CINERuralzinho* e *Educar para outro mundo*, que compõem este programa. São apresentadas as ações desenvolvidas no primeiro semestre de 2018, no âmbito da Escola de Educação Infantil e Fundamental José Sabiá, localizada no município de Juazeiro do Norte (CE). Para tanto, utilizaram-se as metodologias integrativas e da pedagogia freireana. Este estudo caracteriza-se pela natureza de pesquisa-ação e abordagem qualitativa. A partir desta análise, foi possível compreender que, enquanto ação de extensão, o referido programa tem estimulado a troca e a construção de saberes entre a universidade e a sociedade, contribuindo, dentro do que se propõe, para a construção de uma Cidade Educadora, por meio do estímulo ao pensamento crítico e reflexivo sobre diferentes temas, em diferentes espaços e contextos.

**Palavras-chave:** Metodologias integrativas. Educação. Extensão universitária.

### *BUILDING KNOWLEDGE: RESEARCH AND EXTENSION IN THE PROGRAM PAIDEA EDUCATING CITY*

### **ABSTRACT**

*The present experience report aims to present the results of the program Paideia Educating City, an extension action of the Federal University of Cariri (UFCA), based on the actions developed within under the projects CINERuralzinho and To*

\* Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Universidade Federal do Cariri (UFCA). ORCID: 0000-0003-3936-6002. Correio eletrônico: polliana.luna@ufca.edu.br

\*\* Historiadora pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Graduanda em Administração Pública pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). ORCID: 0000-0001-9650-6345. Correio eletrônico: barbaraalmeidaoliveira@gmail.com

\*\*\* Mestranda em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). ORCID: 0000-0002-1904-6899. Correio eletrônico: kelician@gmail.com

*Educate for another world, which make up this program. The actions developed in the first semester of 2018 are presented, within the scope of Elementary School José Sabiá, located in Juazeiro do Norte-CE. To this end, we used integrative methodologies and Freire's pedagogy. This study is characterized by the nature of action research and qualitative approach, from this analysis it was possible to understand that, as an extension action, this program has stimulated the exchange and construction of knowledge between the university and society, contributed, within what is proposed, for the construction of an Educating City, by stimulus of critical thinking and reflective thinking about different themes, in different spaces and contexts.*

**Keywords:** *Integrative methodologies. Education. University extension.*

## CONSTRUYENDO CONOCIMIENTOS: INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN EN EL PROGRAMA PAIDEIA CIUDAD EDUCADORA

### RESUMEN

*Este informe de experiencia tiene como objetivo presentar los resultados del programa Paideia Ciudad Educadora, una acción de extensión de la Universidad Federal de Cariri (UFCA), basada en las acciones desarrolladas dentro de los proyectos CINEruralzinho y Educar para outro mundo, que componen este programa. Se presentan las acciones desarrolladas en el primer semestre de 2018, dentro del alcance de la Escuela Primaria José Sabiá, ubicada en Juazeiro do Norte (CE). Para ello, se utilizaron las metodologías integradoras y la pedagogía freireana. Este estudio se caracteriza por la naturaleza de la investigación de acción y el enfoque cualitativo. A partir de este análisis, fue posible comprender que, como acción de extensión, el referido programa ha estimulado el intercambio y la construcción de conocimiento entre la universidad y la sociedad, contribuyendo, dentro de lo propuesto, a la construcción de una Ciudad Educadora, estimulando el pensamiento crítico y reflexivo sobre diferentes temas, en diferentes espacios y contextos.*

**Palabras clave:** *Metodologías integradoras. Educación. Extensión universitaria.*

## 1 INTRODUÇÃO

A Universidade constitui-se em um espaço plural, étnico, social, econômico e político. Essa pluralidade pode ser encontrada ainda no desenvolvimento de distintos núcleos de conhecimento que se organizam no espaço universitário através de programas de extensão e/ou grupos de pesquisa, quer pertençam a determinados centros acadêmicos, quer transitem de forma interdisciplinar.

Pensar a produção do conhecimento e o processo de formação deste como princípio que integra a formação discente leva a uma compreensão de que esta trajetória não se desdobra apenas nos limites da dimensão do ensino no espaço universitário, mas que vai ao encontro de arranjos que extrapolam as salas, o currículo semestral, as discussões teóricas e a própria academia.

A Educação Superior traz consigo a responsabilidade de viabilizar uma formação não somente para a atuação voltada para o mercado profissional, mas também para a intensificação da criatividade e para a promoção de elementos de subjetivação. Deve assumir, assim, um compromisso social reconhecido por meio das ações de pesquisa, ensino e extensão, sendo estas consideradas o tripé que firma os alicerces da Educação Superior na realidade brasileira (BRASIL, 1996).

Segundo Thiollent (2015), a ação extensionista não está limitada unicamente aos seus pares. Abrange, portanto, uma grande diversidade de públicos externos com os quais é preciso estabelecer uma interlocução para identificar problemas, informar, capacitar e propor soluções. Tais soluções podem se constituir a partir do esforço coletivo de pesquisa com vistas à alteração de uma dada realidade. Diante disso, entendemos a Extensão Universitária enquanto ação de partilha, como discorre o FORPROEX (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 1999). A ação extensionista é uma via de mão dupla, que envolve uma troca de experiência constante entre a universidade e a comunidade.

Diante do exposto, este estudo apresenta a atuação da extensão na Universidade Federal do Cariri (UFCA) através do Programa Paideia Cidade Educadora e visa analisar os resultados através da metodologia da pesquisa-ação (PIMENTA; FRANCO, 2008), que não se confunde com a Extensão Universitária, mas com ela dialoga e pode render relevantes construções epistemológicas. A pesquisa-ação possibilita a imersão do pesquisador num dado contexto, podendo identificar problemas de pesquisa, fragilidades e potencialidades de um contexto social e intervir através de uma atuação mobilizadora, possibilitando a construção de novos saberes.

Considerando essa metodologia, o Programa Paideia Cidade Educadora foi o grupo escolhido para a realização da Residência Social em Núcleo de Conhecimento, que se constitui estágio obrigatório do Curso de Administração Pública da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Foi através dessa oportunidade de inserção que pudemos desenvolver ações de extensão motivadas pela identificação das fragilidades de cunho pedagógico existentes naquele contexto escolar.

A discussão aqui desenvolvida visa, além de comunicar uma experiência triangulada pelos aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, compreender as interfaces entre universidade e comunidade no processo de formação de conhecimentos e saberes que se constroem de modos diversificados, seja para os sujeitos ligados à instância acadêmica, seja para aqueles que os recebem na comunidade.

As atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Paideia Cidade Educadora são realizadas de forma contínua, sendo alicerçadas nas metodologias integrativas, que buscam agregar tanto os saberes oriundos da Universidade, quanto os que estão além dos muros desta. Nessa perspectiva, a presente comunicação se caracteriza enquanto resultado de uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa e com objetivos descritivos.

Os espaços de vivência desenvolvidos na Escola de Educação Infantil e Fundamental José Sabiá, localizada na zona rural do município de Juazeiro do Norte (CE), pelo Paideia no ano de 2018 se deram através dos seguintes projetos: *CINERuralzinho*, que explora a realidade das comunidades rurais por meio de obras audiovisuais que possam auxiliar no despertar da identificação com as prá-

ticas e vivências que as comunidades têm em comum, tendo como público-alvo a infância e buscando a socialização mediante apreciação de obras cinematográficas que dialoguem com temáticas pertinentes ao seu cotidiano; e *Educar para outro mundo*, projeto que visa organizar espaços que proporcionem diálogos entre o público infantojuvenil, provocando reflexões sobre as opressões vivenciadas nesta sociedade, onde a correlação de forças<sup>1</sup> é uma realidade e deve ser observada e vivenciada com o objetivo de construir novos caminhos para o diálogo entre os sujeitos.

A exposição e a reflexão em torno de ambos os projetos expõem as dimensões da construção de saberes que envolvem a integração dos sujeitos no processo de formulação, representação e ressignificação de valores no contexto da construção de uma Cidade Educadora. Tais experiências permitem visualizar não apenas os encontros entre universidade e comunidade, como também a busca pela construção participativa de saberes.

Na seção a seguir, tratamos das dinâmicas institucionais que dialogam com a proposta do Paideia e os resultados observados da relação que se estabeleceu entre a universidade e a comunidade envolvida com o programa.

## 2 ENTRE DITAMES INSTITUCIONAIS E CONSTRUÇÃO DE SABERES

O marco legal da extensão universitária brasileira emerge a partir da Constituição Federal de 1988 (CF/88). A Carta Magna instituiu, por meio do art. 207, que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, 1988). O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Brasileiras - FORPROEX (1999), por sua vez, conceitua a extensão como sendo

Uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontra na sociedade, a oportunidade de promover a práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 1999, p. 3).

O princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão se fundamenta numa compreensão de que desta ação a sociedade é favorecida de modo amplo, visto que forma profissionais atentos às demandas sociais e viabi-

<sup>1</sup> Correlação de forças, termo adequado a este contexto de poderes (FOUCAULT, 2014).

liza a identificação de problemas que devem ganhar a atenção das Ciências. Tal indissociabilidade se estende para além do papel ofertista do conhecimento e de serviço para a sociedade, sendo esta um elo que não se constitui como um fim em si mesmo.

Segundo Santos (2004), o conhecimento consiste numa prática social, configura-se como um trabalho característico que tem o princípio de viabilizar sentido às práticas sociais e contribuir para a transformação destas. Nesse contexto, definir educação revela-se um processo complexo, dado que diferentes perspectivas podem estar imersas neste processo de caracterização. A educação hoje apresentada nos instrumentos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996), está atrelada à formação voltada para a cidadania. Gadotti (2008) questiona o que pode ser entendido como “educar para a cidadania?”. Para o autor é necessário, antes de tudo, compreender o próprio significado da palavra cidadania, que mantém relações intrínsecas com a consciência de direitos e deveres inerentes ao exercício da democracia – direitos civis, sociais e políticos –, tendo em mente que a “[...] educação pela e para a cidadania, como movimento da própria sociedade é mais amplo do que o ensino e a própria escola.” (GADOTTI, 2008, p. 50).

Além da perspectiva voltada para a formação da cidadania, deve-se atentar para os diferentes espaços e modelos de educação que versam sobre tal trajetória de formação. Ao considerar os diversos espaços nos quais se pode adotar o conceito de educação – escola, família, comunidades religiosas, tribais ou camponesas –, entendemos que essa se constitui em um processo alicerçado na heterogeneidade. Logo, tal como expõe Brandão (2017, p. 11) diante das várias educações, não é possível considerar “[...] uma forma única nem um único modelo de educação [...]”, compreendendo assim a presença de concepções distintas que estão constantemente se entrecruzando e que exercem funções diferentes a partir da perspectiva adotada pelos grupos.

Mediante essa perspectiva, Brandão (2017) advoga que a educação é uma fração do modo de vida dos grupos sociais. Estes a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. O autor reflete sobre a educação como um processo que influencia e é influenciado. Diante disso, a educação não pode ser encarada como homogênea, apropriada e reproduzida da mesma forma.

Diante desse cenário de “educações”, Paulo Freire (1967) apresenta uma concepção de educação atrelada à liberdade. Em contraposição ao um modelo alienado e alienante, uma educação voltada a “domesticação”, Paulo Freire (1967) concebe a concepção da “educação para a liberdade”, em que o homem deixa de ser objeto e torna-se sujeito.

Freire (1967) desenvolve uma perspectiva de pedagogia alicerçada na liberdade, em que os indivíduos transitam entre a posição de passividade e a de sujeitos do conhecimento. O autor aponta para a efetividade do exercício educativo através da inserção e participação livre e sustentada pela crítica dos educandos.

Dentre as suas críticas ao sistema adotado hegemonicamente, Freire (1967) indica as soluções assistencialistas, que concebem o indivíduo como um ser passivo, para o qual não se ampliam condições para o desenvolvimento de sua consciência. O educador salienta a dupla contradição contida nas práticas assistencialistas.

Em primeiro lugar, contradiziam a vocação natural da pessoa – a de ser sujeito e não objeto –, e o assistencialismo faz de quem recebe a assistência um objeto passivo, sem possibilidade de participar do processo de sua própria recuperação. Em segundo lugar, contradiziam o processo de “democratização fundamental” em que estávamos situados. (FREIRE, 1967, p. 56).

Por sua vez, as metodologias integrativas, orientadas sob os princípios da educação freireana, permitem uma integração entre os saberes acadêmico e popular, resultando assim a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Alves e Batista (2013) discorrem que as metodologias integrativas pesquisam e buscam promover a introdução de outros meios, priorizando a valorização de sensibilidades e intuições já descartadas pela visão clássica das ciências enquanto ferramentas da gestão social. É um caminho que pode proporcionar resultados surpreendentes quanto ao empoderamento e valorização dos sujeitos.

As metodologias integrativas se afirmam também relacionadas à área da educação e, no geral, de qualquer âmbito de ação que se beneficie do envolvimento integral do ser humano para o seu êxito, a exemplo de projetos de desenvolvimento local/territorial/regional integrado e sustentável. (ALVES; BATISTA, 2013, p. 87).

A compreensão de educação interligada à autonomia, à liberdade e a múltiplos saberes estimula o emprego das metodologias integrativas no processo de mediação entre educador e educandos. Processos que (res)significam posições internalizadas, como a de educadores detentores do saber, escolas e universidades como espaços consagrados, como locais de conhecimento, e do educando receptivo e passivo na apreensão dos saberes.

Essas perspectivas de educação e produção do conhecimento auxiliam a compreender as metodologias adotadas pelo Paideia no desenvolvimento de suas ações e projetos, lidando com todos os envolvidos no programa como agentes transformadores de suas realidades, ao se apoiar em modelos de participação na produção de saberes. Assim, no tópico que segue, traremos os resultados dessa confluência entre universidade e comunidade através das experiências próprias da Escola de Educação Infantil e Fundamental José Sabiá.

### **3 PAIDEIA CIDADE EDUCADORA: ENCONTROS ENTRE COMUNIDADE E UNIVERSIDADE**

O Programa de Extensão Paideia Cidade Educadora surgiu em 2013, vinculado à Universidade Federal do Cariri (UFCA). Ele atua em parceria com instituições de Educação Básica, como a Escola de Educação Infantil e Fundamental José Sabiá, no município de Juazeiro do Norte (CE), assim como com associações comunitárias e outras instituições de ensino superior, a exemplo do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO).

O Paideia desenvolve suas ações na área da educação, compreendendo diversos espaços, tanto na zona urbana como na zona rural. Envolve diversos públicos como produtores de saberes, uma vez que não se limita às concepções internalizadas no que concerne à produção de conhecimento.

Partindo dessa perspectiva, um dos marcos nessa concepção de produção de saberes em diferentes campos pode ser visualizado na Declaração de Barcelona<sup>2</sup>, lançada em 1990, também conhecida como Carta das Cidades Educadoras (1990). Esta se caracteriza como um marco na concepção do potencial educador da cidade.

A Carta das Cidades Educadoras apresenta o espaço como produtores e reprodutores de saberes; nele se deve considerar a pluralidade que compõe o espaço. A Cidade Educadora é concebida como um espaço que possui “personalidade própria”, independentemente do país que integra, mas que mantém a identidade com este. No preâmbulo da Carta, são apresentados como objetivos norteadores e permanentes “[...] aprender, trocar, partilhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes [...]” (CARTA..., 1990, p. 3). O manifesto situa que a Cidade Educadora deve se desenvolver aliada às funções tradicionais da cidade (política, social, econômica e prestação de serviço). Diante disso, a educação é concebida como uma via essencial e determinante na concretização desse espaço.

A coexistência dessas funções, orientadas por um projeto cultural, justifica-se pela necessidade de investir na educação de cada indivíduo, no sentido de viabilizar o seu potencial humano, a sua singularidade, a sua criatividade e a sua responsabilidade, assim como a promoção de condições de plena igualdade, necessárias para a construção de uma “[...] verdadeira sociedade do conhecimento sem exclusões.” (CARTA..., 1990, p. 3).

A Carta das Cidades Educadoras apresenta três capítulos (O Direito à Cidade, O Compromisso da Cidade, Ao Serviço Integral das Pessoas). Cada um expõe os princípios que norteiam políticas em âmbito local com a finalidade de construir e desenvolver a cidade sob a perspectiva de um espaço educador.

De acordo com Guedes (2005), a Carta das Cidades Educadoras, e a posterior criação da Associação Internacional das Cidades Educadoras, provocaram a emergência de novas dinâmicas educativas. Estas podem ser compreendidas a partir da organização das redes temáticas e das redes territoriais. Fator que corrobora o desenvolvimento de um novo modelo educativo, que entende a cidade como espaço educador, privilegia a participação e evidencia a responsabilidade cidadã.

Conforme Guedes (2005), na atualidade é possível constatar que as cidades evidenciam um tecido estrutural complexo. Este pode ser compreendido através de um duplo movimento que perpassa desde os impactos produzidos pela globalização, acentuados pela introdução de novas tecnologias e pela emergência do “retorno ao local”, até as expectativas referentes às possibilidades de aproximação com a realidade.

As dimensões que encerram a concepção de cidade educadora, em consonância com estudo de Guedes (2005), convergem para a formulação de um projeto político que possibilite a associação entre propostas educativas que dialoguem com a realidade de cada espaço; o entendimento da cidade como “contentor” de possibilidades educativas, contemplando aprendizagens formais e não formais; a leitura além do que a cidade mostra, o que é proporcionado por meio das aprendizagens informais.

<sup>2</sup> A Carta das Cidades Educadoras foi revista em dois momentos – no Congresso Internacional das Cidades Educadoras, em Bolonha (1994), e no IV Congresso Internacional das Cidades Educadoras, em Gênova (2004).

A perspectiva posta pela Carta das Cidades Educadoras também pode ser encontrada nas ações realizadas pelo programa Paideia. O “aprender, trocar, partilhar” exposto no preâmbulo do manifesto delinea-se no processo de articulação e interação mediado pelo Paideia em suas ações na comunidade. A compreensão dos espaços como produtores de saberes presentes no projeto do Programa Paideia Cidade Educadora privilegia a construção coletiva dos saberes; assim como Freire (1967), enxerga nos educandos o caráter transformador destes na sociedade.

As ações do Paideia realizadas através de distintos projetos, e em espaços diversos, rurais e urbanos, em escolas de ensino básico, associações, universidade, comunidades, têm como intuito colaborar para a construção de um modelo de desenvolvimento social, cultural, ambiental e sustentável pautado na participação. Diante disso, conduz as suas ações no campo da educação, por concebê-la como essencial no processo de transformação. Logo, as ações do Programa Paideia Cidade Educadora versam sobre a construção coletiva de saberes, aproximando-se da realidade socioeconômica dos sujeitos no processo de concepção de uma sociedade sustentável.

O programa Paideia Cidade Educadora compreende quatro projetos, a saber: *Educar para outro mundo*, *CINERural*, *Projeto de fomento ao desenvolvimento rural sustentável* e *Laboratório de políticas públicas, desenvolvimento urbano e sustentabilidade (LAURBS)*. Nesses projetos, são previstas ações objetivando contribuir para a construção de uma nova realidade social no contexto local.

Este estudo, por sua vez, detém-se - por questões de ordem estrutural - em apresentar duas ações desenvolvidas, quais sejam, *CINERural* e *Educar para outro mundo*, desenvolvidas na Escola de Educação Infantil e Fundamental José Sabiá.

### **3.1 Percursos metodológicos da pesquisa-ação no Programa de Extensão Paideia Cidade Educadora**

A construção do conhecimento responde a diferentes demandas e ocorre por meio da interação entre diversos atores. Na perspectiva da pesquisa-ação e da extensão universitária, esse processo pressupõe a relação e a cooperação entre os muitos sujeitos envolvidos, o que atribui um caráter fundamentalmente participativo às ações desenvolvidas.

Segundo Minayo (2011), a pesquisa pode ser entendida como um elemento essencial para a ciência no tocante aos seus questionamentos e à construção da realidade, estimulando a atividade de ensino e atualizando-a frente à realidade de mundo, a partir da vinculação do pensamento e da ação.

De acordo com Thiollent (2015), o percurso metodológico que orienta a construção de um trabalho científico pode ser entendido como o caminho que conduz à construção de um pensamento e à ação exercida no processo de abordagem da realidade estudada, condicionando assim a obtenção de resultados. Nesse sentido, envolve tanto o método utilizado quanto as técnicas de pesquisa adotadas.

De modo a corroborar o conceito de pesquisa como espaço de produção de uma saber situado e capaz de fomentar alterações positivas na realidade, apoiamos no pensamento de Franco (2016) e Pimenta e Franco (2008), para os quais a pesquisa-ação se apresenta como um trabalho colaborativo, pedagógico, propi-

ciador de uma formação crítico-reflexiva. Nesse sentido, tal formação alcança os titulares da pesquisa, mas também, de maneira essencial, os sujeitos envolvidos em todo o processo de investigação e ação. No caso de nossa trajetória comunicada neste texto, ressaltamos a integração entre a pesquisa-ação e a extensão universitária como elementos complementares e constitutivos de novos saberes e fortalecedores das dinâmicas comunitárias em sentido amplo.

O processo construtivo dos saberes no âmbito da pesquisa e extensão universitária realizado no contexto do Programa Paideia Cidade Educadora é norteado pelo uso de metodologias integrativas, com ênfase na interação e dialogicidade entre os sujeitos.

A discussão que se segue demonstra o impacto da confluência desses dois espaços de produção do conhecimento, já que a abordagem empreendida por ocasião das ações descritas neste relatório se propôs a mediar o percurso dos integrantes das atividades na construção de suas próprias interpretações da realidade e produção de suas sínteses.

Através da observação, da relação dialógica com a comunidade e da proposição de estratégias lúdicas e integrativas, pudemos, ao mesmo tempo, construir compreensões sobre as questões educacionais, viabilizar momentos de integração e debates profícuos com o fito de provocar reflexões necessárias ao ambiente comunitário. Além disso, procurou-se fortalecer o percurso de formação dos estudantes de graduação envolvidos na pesquisa e extensão.

### **3.1.1 Projeto CineRuralzinho: observação e ação através da pesquisa e extensão**

O projeto tem o objetivo de provocar reflexões sobre questões ligadas ao cotidiano infantojuvenil e ao território rural através da exibição de recursos audiovisuais, de modo a mediar a produção de um conhecimento pertinente (MORIN, 2001). Compreende-se que, através dessas experiências, a construção da subjetividade seja mediada por diversas instâncias do conhecimento, integrando o saber universitário com o amplo conhecimento popular existente nas comunidades. De tal forma, neste relato, será apresentada a ação desenvolvida no dia 28 de abril na Escola de Educação Infantil e Fundamental José Sabiá.

O filme escolhido e apresentado às turmas de ensino fundamental I (4.º e 5.º anos) foi *Os Croods* (2013). A animação, que é uma produção de 2013, retrata a trajetória de uma família do “tempo das cavernas” que necessita migrar em busca de um local seguro para morar. O contexto geográfico apresentado na obra se aproxima dos cenários rurais que muitas vezes se apresentam dotados de dificuldades à vivência dos grupos humanos e, ao mesmo tempo, mostram-se ricos em possibilidades de promover uma experiência saudável com o ambiente natural.

Nesse percurso, é ressaltada a intolerância do “chefe” da família, que impõe as suas ordens aos demais, os conflitos com os outros membros do núcleo familiar, de modo particular com a filha mais velha. A narrativa segue expondo a transformação das relações à medida que se consolida no grupo a confiança no outro, o respeito às individualidades e a superação dos medos que fazem parte da própria existência consigo e com o outro. Fica evidenciada na produção a necessidade de trabalho em conjunto em prol de um objetivo, o medo do desconhecido e a necessidade de adaptação.

Após a exposição do filme, coube às crianças a representação, através de pinturas, das representações que conseguiram produzir a partir das mensagens expostas no filme, quais elementos mais chamaram a atenção deles, ou o que eles mudariam.

Ao final da atividade, foi possível constatar que a maioria das representações tomou como ponto principal a “caverna”, o local de moradia da família *Croods*. O espaço físico tornou-se lugar privilegiado nos desenhos. Junto ao espaço situaram os membros da família. Por outro lado, durante a roda de conversa, as crianças expuseram suas impressões sobre a postura repressiva do chefe de família e também as dificuldades de relacionamento entre pai e filha.

Como finalização do debate provocado pela exibição, foi possível perceber a existência de uma gama de conflitos familiares no mundo infantil, que muitas vezes carecem de externalização através da fala, para, a partir dela, organizar os conceitos sobre as experiências vividas. O medo de enfrentar as dificuldades, a ausência de um lar e a busca por um lugar de proteção foi recorrente tanto na verbalização das representações quanto na produção imagética das crianças.

### **3.1.2 Educar para outro mundo: o texto e o contexto**

No dia 11 de junho de 2018, o Paideia promoveu a contação de história na Escola de Educação Infantil e Fundamental José Sabiá. A história escolhida foi *Pinote, o fracote e Janjão, o fortão*. A atividade foi desenvolvida com crianças de cinco a sete anos.

A escolha da literatura se deu em virtude da identificação de episódios de *bullying* na escola e ainda pelo cenário rural retratado no livro. A narrativa trata de um grupo de amigos que brincam ao ar livre, tem contato com animais domesticados e pomares, uma realidade muito próxima daquela vivenciada pelas crianças.

A apresentação do livro e ilustrações da obra *Pinote, o fracote e Janjão, o fortão*, de Fernanda Lopes de Almeida (2008), teve como objetivo discutir com as crianças o *bullying*, e o quão prejudicial esse tipo de comportamento é para as relações sociais. Após apresentar a história de Pinote e Janjão, em uma roda de conversa, as crianças relataram as suas experiências e de que modo elas se aproximavam daquelas vivenciadas por Pinote, Janjão e seus amigos. Buscou-se também nomear com o termo *bullying* parte dos comportamentos de Janjão quando este praticava violência contra colegas por esses parecerem aos olhos do protagonista mais frágeis que ele.

A história, nesse caso, funcionou como mediadora do debate, assim como um elemento para que os educandos percebessem, através das próprias experiências, situações similares àquelas vivenciadas pelos personagens da história. Estes, em alguma medida, viviam conflitos e violências, mas, ao final, construíam aprendizados em torno da necessidade de construção de relacionamentos simétricos.

Na medida em que buscávamos identificar as fragilidades do cotidiano escolar e percebê-las através da aplicação de metodologias integrativas, observamos que a modalidade de pesquisa escolhida envolvia, de forma direta, os sujeitos relacionados ao fenômeno em estudo e viabilizava não apenas a mera identificação de questões, mas uma intervenção qualitativa no cenário pesquisado. Nesse sen-

tido, os resultados alcançados pela proposta vão ao encontro da percepção de Franco (2016, p. 516), para o qual

Criar um universo cultural coletivo é uma tarefa fundamental do pesquisador em pesquisa-ação; no entanto, precisa fazê-lo na perspectiva de construção coletiva, de buscar participação, permitindo a contribuição de todos. Alerta: isso é diferente de organizar textos ou aulas para “aplicar” nos participantes! É fundamental essa postura de buscar o outro, partilhar valores e agir de modo coerente com as expressões do grupo.

A horizontalidade das conversas que se davam em meio à oficina de desenho sobre as impressões da leitura possibilitou o estabelecimento de nexos entre as atitudes dos personagens fictícios e a realidade das relações interpessoais. Algumas sínteses a que se chegou após a atividade, observada a partir da exposição verbal das crianças, relacionavam-se à importância de respeitar os outros como se deseja ser respeitado. Em todo momento, observamos uma certa rejeição das crianças ao personagem agressor; contudo, mediávamos, na medida do possível, a fim de ressaltar prováveis motivações para posturas agressivas e salientar o quão doloroso é afastar os amigos do nosso convívio devido a posturas intolerantes.

Percebemos a existência de conflitos relacionais na comunidade escolar envolvendo episódios de *bullying*, assim como uma predisposição das crianças para discutir esse tipo de assunto e para estabelecer posturas diferenciadas em relação à problemática.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão, indissociável da pesquisa e do ensino, como pudemos ver ao longo deste estudo, uma vez que essas três dimensões perpassam os caminhos que aproximam a universidade da comunidade em que está inserida, caracteriza-se por ser um espaço de experiências múltiplas. O Programa Paideia Cidade Educadora, pensado através das múltiplas possibilidades de educação, de prática que conduz à liberdade, a partir da concepção de educação participativa, que compreende os sujeitos como agentes ativos no processo de transformação da realidade em que estão inseridos, toma como elementos fundamentais, na construção de saberes, os sujeitos e seus espaços.

Alicerçada na dimensão participativa, o Paideia, assim com o manifesto da Carta das Cidades Educadoras (1990), compreende a educação como o meio essencial e indispensável na construção e transformação da sociedade. Utiliza-se da premissa de “aprender, trocar, partilhar”. Por meio desses elementos, é possível observar, na apresentação das ações desenvolvidas, a coletivização na produção de conhecimento, e não um repasse.

Ao propor uma pesquisa-participativa numa dinâmica relacional com a extensão universitária, foi possível identificar fragilidades e potencialidades da comunidade escolar de modo que é possível propor novas ações tendo como norte os resultados obtidos a partir das experiências do Paideia.

Como resultado, observamos, por parte dos educandos, uma postura de ampla abertura para participação em metodologias integrativas e uma desenvol-

tura para expor impressões acerca das temáticas expostas durante as oficinas. Tal cenário demonstra a viabilidade do fortalecimento das metodologias, bem como a consolidação da oferta de atividades que trabalhem com temas transversais à educação básica.

A leitura de contexto foi vista como uma capacidade desenvolvida pelas crianças e uma competência para traçar similitudes entre os ambientes imaginários do cinema e da literatura e o cotidiano de suas experiências. Por outro lado, percebemos que há uma demanda pelo espaço de fala; as crianças demonstravam ansiedade pelo falar e fragilidade de escuta, o que pode ser mais bem trabalhado nas próximas ações a serem desenvolvidas.

Percebemos ainda o ganho formativo dos alunos da graduação que se envolveram nas atividades, fossem eles ligados a atividades de residência social, fossem relacionados à extensão universitária, fossem vinculados à pesquisa-ação. Compreendemos que a junção dessas perspectivas rendeu ganhos positivos para todos os envolvidos, possibilitou a ampliação dos pontos de vista para a formação profissional do egresso da UFCA, provocou debates necessários à comunidade escolar, bem como consolidou a compreensão da necessária e urgente indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, não apenas de modo formal, mas de maneira preponderante na prática universitária.

Dessa forma, vemos que o Paideia tem estimulado a troca e a construção de saberes entre a universidade e a sociedade, assim como contribuído dentro do que se propõe para a construção de uma Cidade Educadora, por meio do estímulo ao pensamento crítico e reflexivo sobre diferentes temas, em diferentes espaços e contextos. Salientamos, por fim, que é necessário implementar, de forma mais intensa, sua atuação frente às demandas que se apresentam.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernanda Lopes de. *Pinote, o fracote e Janjão, o fortão*. São Paulo: Ática, 2008.
- ALVES, V. G.; BATISTA, V. L. Metodologias integrativas: tecendo saberes e ampliando a compreensão. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, Salvador, v. 2, n. 3, p. 83-108, 2013.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF, 1996.
- BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2017.
- CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS. *Declaração de Barcelona*. 1990. Disponível em: <http://comunidadesdeaprendizagem.org.br/cartadascidadeseducadoras.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2018.
- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade: a vontade de saber*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.

- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- FRANCO, M. A. S. Pesquisa ação-pedagógica: práticas de empoderamento e participação. *Etd - Educ. Temat. Digit.*, Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 511-530, abr./jun. 2016.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1967.
- GADOTTI, M. *Educar para a sustentabilidade*. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2008.
- GUEDES, G. A cidade educadora. *Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, Lisboa, p. 21-26, 2005. Disponível em: [http://www.fpae.pt/wp/wpcontent/uploads/2005/11/Administracao\\_Educacional\\_2005.pdf#page=23](http://www.fpae.pt/wp/wpcontent/uploads/2005/11/Administracao_Educacional_2005.pdf#page=23). Acesso em: 20 jul. 2018.
- MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S.. *Pesquisa em educação: possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- SANTOS, B. S. *A universidade no século XXI*. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- THIOLLENT, M. A. *Inserção da pesquisa-ação no contexto da extensão universitária*. Rio de Janeiro: Coppe/UFRJ, 2015.

Recebido em: 15 fev. 2019

Aceito em: 20 set. 2019